



Quiriquiri, Constantino Buteri.

O Trabalho da/o Assistente Social no estado do Espírito Santo no contexto da pandemia por Covid-19

The work of the Social Worker in the state of Espírito Santo in the context of the Covid-19 pandemic

Resumo

O presente artigo tem como objetivo socializar os resultados do Projeto de Extensão intitulado “O trabalho da/o Assistente Social no Espírito Santo no contexto da pandemia por Covid-19”¹, projeto realizado em parceria entre o Lótus² e o CRESS-ES³. Após levantamento de dados através da COFI⁴ e, também, após a realização do Seminário “O trabalho profissional no contexto da Covid-19”⁵ observamos demandas que nos permitiram avaliar a necessidade do curso de formação que buscou atender a principal questão: Como enfrentar a diluição do trabalho profissional às demandas institucionais, sobretudo a partir dos impactos provocados pela pandemia nas atribuições e competências profissionais. O trabalho teve como objetivo contribuir para o processo de formação continuada de assistentes sociais atuantes nos diversos espaços sócio-ocupacionais, visando aprofundar o conhecimento dos fundamentos do Serviço Social no Espírito Santo.

Palavras-chave: serviço social; atribuições e competências; Espírito Santo e pandemia.

Andréa Monteiro Dalton
Jeane Andréia Ferraz Silva
Sislene Pereira Gomes
Carlos Augusto da Silva
Costa

andrea.dalton@ufes.br

Universidade Federal do
Espírito Santo

¹Projeto registrado na Proex sob o número 2763.

²O Lótus – Grupo de Estudos sobre os fundamentos da Política Social e Serviço Social é vinculado ao Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Espírito Santo-ES.

³O Conselho Regional de Serviço Social 17ª Região.

⁴COFI – Comissão de Orientação e Fiscalização do CRESS-ES.

⁵Seminário realizado em parceria Lótus e CRESS ES para levantamento de demandas para construção do curso “O Trabalho da/o Assistente Social no Espírito Santo no contexto da pandemia por Covid-19”.

Abstract

This article is the result of the Extension Project entitled: “The work of the Social Worker in Espírito Santo in the context of the Covid 19 pandemic” project carried out in partnership between Lótus and CRESS-ES. After data collection through of COFI and also, after holding the Seminar “Professional work in the context of Covid 19”, we observed demands that allowed us to assess the need for the training course that sought to address the main question: How to face the dilution of professional work to institutional demands, especially from the impacts caused by the pandemic on professional attributions and skills. The work had to contribute to the process of continuing education of social workers actives in the various socio-occupational spaces, aiming to deepen the knowledge of the fundamentals of social work in Espírito Santo.

Keywords: social work; attributions and competencies; Espírito Santo and pandemic.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo socializar os resultados do Projeto de Extensão intitulado “O trabalho da/o Assistente Social no Espírito Santo no contexto da pandemia por Covid-19” projeto realizado em parceria entre o Lótus e o CRESS-ES. Após levantamento de dados por meio da COFI e também da realização do Seminário “O trabalho profissional no contexto da Covid 19”, foram apontadas várias questões e demandas. Dentre as demandas, a principal foi a necessidade de formação continuada por meio de um espaço, onde as/os assistentes sociais pudessem atualizar seus conhecimentos sobre os fundamentos do trabalho profissional e fortalecer o Serviço Social nos mais diversos espaços sócio-ocupacionais, principalmente no contexto da pandemia por Covid-19. Algumas questões se colocavam como centrais: Como atuar nestes espaços para além do atendimento às demandas institucionais? Como fortalecer a organização coletiva em torno de uma determinada concepção de Serviço Social? Como criar estratégias para qualificar o trabalho profissional?

Neste sentido, realizamos o Curso “Os Fundamentos do trabalho profissional do/a assistente social no Espírito Santo em tempos de pandemia” que atendeu a necessidade de formação e, ainda, se tornou uma das possibilidades de retomada do princípio ético profissional, qual seja, o de aprimoramento intelectual de forma permanente. Desta forma, criamos uma possibilidade de discussão coletiva com base nos fundamentos da profissão, no sentido de enfrentar, principalmente, a diluição do trabalho profissional às demandas institucionais e, sobretudo, os impactos provocados pela pandemia nas nossas atribuições e competências profissionais. Este curso nasceu da necessidade posta pelas/os assistentes sociais participantes do referido projeto, em aprimorarem seus conhecimentos e da própria dinâmica contraditória das políticas sociais, que desafia o conjunto dos trabalhadores que atuam nesta área, comprometidos com as lutas e conquistas democráticas.

Por fim, o curso se justificou como forma de reconhecer e fortalecer os fundamentos, e o Plano de Trabalho do Serviço Social, como estratégia importante de fortalecimento do Serviço Social nas instituições. Ainda, estabeleceu um compromisso ético e político em consolidar o perfil profissional em consonância com a dimensão político-pedagógica, expressa na Política de Fiscalização do Conjunto CFESS/CRESS⁶. Buscou também articular o exercício profissional ao processo de formação do curso de Serviço Social da UFES, permitindo ampliar e aprimorar o papel da instituição de ensino no seu comprometimento com a realidade capixaba.

⁶ Resolução CFESS nº 512, publicada em de 29 de setembro de 2007. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/CFESS-PN-F2019-Revisada.pdf>

REFERENCIAL TEÓRICO

O conjunto de reflexões apresentadas neste texto advém da articulação entre o campo profissional e acadêmico, por meio da realização de um Projeto de Extensão Universitária, em 2021, intitulado “Os fundamentos do trabalho profissional da/do Assistente Social no contexto da pandemia por Covid-19” para assistentes sociais inseridos na seguridade social (saúde, assistência social e previdência social). Apresentamos essa proposta de projeto de extensão, compreendendo que o papel da universidade é de empreender ações de enfrentamento aos impactos da Covid-19 em nosso

estado, com esforço coletivo entre a universidade e o CRESS-ES. O Serviço Social tem muito a dizer e a fazer com a experiência que tem (conhecimento acumulado desde o processo de renovação), mesmo em situações de catástrofes.

O desmonte das políticas sociais não é concebido como ocasional ou fruto de uma crise datada, mas compõe as estratégias de contrarreforma neoliberal chanceladas e geridas pelo Estado burguês. A relação simbiótica entre capital e Estado na obra de Mészáros (2009) assegura a autorrealização do capital e tonifica sua natureza, que é, ao mesmo tempo, expansiva e iminentemente destrutiva. Temos, então, não um 'acidente de percurso', mas uma crise que é estrutural, permanente e crônica, se manifestando cotidianamente no acirramento das expressões da questão social. A captura do fundo público, materializa o papel do Estado na dinâmica da crise.

A classe trabalhadora, que tem nas políticas sociais uma forma de sobreviver nesta perversa sociabilidade capitalista, fica ainda mais vulnerável e suscetível as contingências, como restou comprovado nesta pandemia de Covid-19. Porções significativas da classe trabalhadora, aprisionadas nos limites da existência física, material, sem condições para se reproduzirem, não tardaram a entender: o evoluir da Covid-19 ao arrastar consigo dezenas de milhares de óbitos é, a um só tempo, a própria conta aos sobrantes, a justificativa e a panaceia para todos os atos e as medidas de força de todos os poderes nos diferentes momentos do Estado contra a classe trabalhadora.

E é na linha de frente que as/os assistentes sociais se deparam com velhos e novos desafios do trabalho profissional. Inseridos majoritariamente nas duas principais políticas sociais de enfrentamento a Covid-19 (saúde e assistência social), esta categoria tem as condições objetivas e subjetivas de seu trabalho atravessado pelo desmonte estrutural em curso. E, compreender o Serviço Social como um tipo de trabalho na sociedade, possibilita-nos entender que esta profissão é também determinada pelas mudanças históricas como a reestruturação produtiva, a contrarreforma do Estado, a nova morfologia do trabalho, a pandemia por Covid-19, dentre outros.

A crise sanitária em curso amplia as contradições do capital, escancarando a precarização da reprodução da vida de milhões de trabalhadoras e trabalhadores brasileiros com o desemprego, péssimas condições de vida, desigualdades, pauperização, criminalização da pobreza. Escancara também o desmonte das políticas sociais, da seguridade social e revela o oportunismo da burguesia (SILVA, 2021).

Ainda conforme Silva (2021), a pandemia representa a ponta do *iceberg* diante da crise estrutural do capital, crise econômica, social, política, cultural, ambiental. Enfim, uma crise civilizatória, pois coloca em risco a vida no planeta. Agudiza a contradição entre o lucro ou morte, economia e sociedade, o que podia ser ilustrado por meio dos dados do Painel da Covid-19-ES em 26.05.21⁷, a saber: 167,9 milhões de casos confirmados e 3,48 milhões de mortes no mundo; no Brasil são 16,27 milhões de casos confirmados e 454,4 mil mortes, e no Espírito Santo são 475.079 casos confirmados e 10.649 mortes; além de um processo lento de vacinação.

Silva (2021) apresenta ainda um agravante, em que surge um governo genocida, anti-ciência, caracterizado como um governo (neo)conservador, que reitera traços do passado assombrando o presente, como: machismo, racismo estrutural, heteronomia, desenvolvimento desigual e combinado, dentre outros; governo ultraneoliberal com intensificação das medidas de ajuste estrutural de FHC, Lula, Dilma e Temer; governo que implementa contrarreformas que destroem o aparelho do Estado,

⁷Resolução CFESS nº 512, publicada em de 29 de setembro de 2007.

Fonte: Site da Secretaria Estadual de Saúde do Espírito Santo - SESA, disponível em: <<https://coronavirus-es.gov.br/painel-covid-19-es>>

principalmente na redução da sua dimensão social e um total desmonte das políticas sociais pós Constituição Federal de 1988; processos antidemocráticos, antirrepublicanos e de radicalização dos ataques à classe trabalhadora e suas formas organizativas como os partidos de esquerda, setores progressistas, movimentos sociais feministas/mulheres, LGBTQIA+, indígenas, negros, imigrantes.

Diante deste quadro, quais seus impactos no trabalho profissional e, em especial, no exercício das competências e atribuições de assistentes sociais?

Entendemos o Serviço Social como um tipo de trabalho na sociedade, “[...] uma especialização do trabalho, uma profissão em particular inscrita na divisão social e técnica do trabalho coletivo [...]” (IAMAMOTO, 1999, p.22). Ter esta compreensão possibilita-nos entender que o Serviço Social é parte e expressão das relações sociais.

Nesta direção, concordamos com Raichelis (2020) da importância da análise crítica, dos fundamentos da profissão e das implicações éticas para o desenho de respostas profissionais às competências e atribuições.

Raichelis (2020, p. 18) aponta uma nova morfologia do trabalho no Serviço Social no contexto de crise do capital, do profundo ataque ao trabalho e os direitos da classe trabalhadora, e da pandemia por Covid-19. Esta nova morfologia constitui-se num “[...] processo abrangente e complexo que atinge a totalidade da força de trabalho no espaço estatal das políticas sociais e portanto o trabalho de assistentes sociais”

A mercantilização e a financeirização dos serviços públicos, a transformação das políticas sociais em nichos de mercado e de rentabilidade do capital, modificam a forma e o conteúdo do trabalho de assistentes sociais.

Raichelis (2020) aponta que um dos aspectos que caracteriza a nova morfologia do trabalho é a terceirização, que chancela e legaliza a precarização do trabalho por meio da prestação de serviços individuais a organizações não governamentais, empresas de serviços ou de assessoria, cooperativas etc. Assistentes sociais terceirizados experimentam como trabalhadores eventuais e intermitentes, a angústia de relações de trabalho não protegidas pelo contrato, a insegurança laboral, o sofrimento e o adoecimento, o assédio moral, a baixa e incerta remuneração, a desproteção social e trabalhista. Tem-se também a flexibilização de vínculos, a alta rotatividade de profissionais, o que acaba interferindo negativamente na qualidade dos serviços, prejudica a vida e a saúde dos trabalhadores, dificultando a organização coletiva e a definição de pautas comuns.

Temos um contexto de desregulamentação do trabalho e das profissões em que se agudizam cada vez mais a flexibilização, a intensificação, a polivalência e a rotatividade, conduzindo à um quadro de desespecialização e desprofissionalização, aprofundado pela pandemia por Covid-19.

MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido por meio da organização de um amplo trabalho coletivo, através de duas equipes pertencentes ao Grupo de Estudos Lótus/UFES e COFI/CRESS-ES. Para levantar as demandas no sentido de construir um trabalho com as/os profissionais, foi realizado ao longo de um ano, várias reuniões de planejamento com as equipes, como também um seminário com as/os profissionais do estado. Este seminário intitulado “O trabalho profissional do/a assistente social no Espírito Santo no contexto da Covid-19” integrou as atividades do XII Encontro Capi-

xeba de Assistentes Sociais, promovido pelo CRESS-ES no ano de 2021, e objetivou analisar a realidade de trabalho dos profissionais atuantes no estado, em tempos de pandemia.

A partir dos diálogos e demandas apresentadas por meio do seminário e de dados da COFI, foi definida a realização de um curso de extensão que teve como objetivo geral contribuir com o processo de formação continuada de assistentes sociais atuantes nos diversos espaços sócio-ocupacionais, numa perspectiva crítico-propositiva, visando aprofundar o conhecimento sobre os fundamentos do Serviço Social e suas particularidades no estado do Espírito Santo. E como objetivos específicos: apresentar os fundamentos teórico-metodológicos do Serviço Social ao longo da sua construção histórica no Brasil e no estado do ES; refletir sobre os fundamentos do Projeto Ético Político Profissional e os desafios postos a sua consolidação na atual fase do capitalismo, dando ênfase à conjuntura brasileira; debater sobre as atribuições e competências do assistente social na contemporaneidade, como forma de fortalecer a profissão nos diversos espaços sócio-ocupacionais, dando ênfase aos impactos provocados pela pandemia por Covid-19 no estado; problematizar sobre as formas de organização política da profissão; contribuir para a construção do Plano de Trabalho do assistente social como estratégia de fortalecimento do Serviço Social nas instituições.

O curso foi desenvolvido de forma *on-line*, via plataforma virtual *Meet*, quinzenalmente, considerando o participante como sujeito do processo pedagógico, facilitando a troca de experiências e de conhecimentos entre educador e educando. Teve como público-alvo assistentes sociais inscritas/os com registro ativo no CRESS que atuavam ou tinham atuado nas políticas sociais da Seguridade Social no ano de 2020, principalmente na saúde e na assistência social. Foram disponibilizadas 100 (cem) vagas visando a atender todos os 78 municípios do estado. Os conteúdos foram trabalhados em módulos com professores/profissionais convidados, com uma carga horária total de 30 horas (síncrona e assíncrona), realizados entre agosto e dezembro de 2021. Estes módulos foram distribuídos em 4 partes, a saber:

Módulo 1 – Nesse módulo o eixo norteador foi a discussão dos “Fundamentos Teórico-Metodológico do Serviço Social brasileiro: sua construção histórica no Brasil e Espírito Santo”. Nesse módulo utilizamos a *escrivência* da escritora Carolina Maria de Jesus, por meio de sua obra *Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada*, para apresentarmos as análises acerca das relações sociais e o Serviço Social, tendo as categorias trabalho, a questão social e suas particularidades como eixos centrais para condução do diálogo coletivo e interativo.

Módulo 2 – O eixo condutor desse módulo foi o debate dos “Fundamentos do Serviço Social Brasileiro na contemporaneidade: As atribuições e competências profissionais e Projeto Ético Político em tempos de pandemia por Covid 19”. Nesse módulo realizamos grupos de discussão e trocas de experiências para permitir um embasamento a partir da *práxis*.

Módulo 3 – As discussões referentes a esse módulo tiveram como objetivo o diálogo acerca da “Organização política da categoria: seus desafios e construção de estratégias coletivas”.

O trabalho desse módulo permitiu uma profícua análise das particularidades do trabalho profissional no estado e como a educação popular e a mobilização so-

cial possibilitam a construção de estratégias coletivas, não somente da categoria profissional, mas sobretudo dos usuários.

Módulo 4 – Como forma de finalizarmos as atividades do curso, nessa etapa final, apresentamos às/aos profissionais “Elementos para construção de Planos de Trabalho Profissional” como sendo uma estratégia coletiva de afirmação das atribuições e competências profissionais, tendo como base: o reconhecimento da matéria, área e unidade.

Além dessas atividades, após o término dos módulos foi realizado um encontro com as/os participantes para apresentar uma síntese geral dos debates, e inferências, sobre os fundamentos do trabalho profissional no Espírito Santo e a discussão da importância da construção de uma proposta que abarque as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa do Serviço Social.

RESULTADOS

O trabalho de extensão aqui apresentado foi sustentado pelos fundamentos teórico-metodológicos; ético-político e técnico operativo do Serviço Social. Baseou-se nos princípios norteadores expressos no Projeto Ético-Político do Serviço Social, sobretudo no compromisso da sua direção social, e também do permanente aprimoramento intelectual como resposta às demandas e aos desafios profissionais. Desta forma, foi evidente o alcance dos objetivos propostos, especialmente no que se refere a identificação e discussão das particularidades do trabalho profissional no estado do Espírito Santo.

A participação massiva e efetiva no curso demonstra resultados positivos, pois houve uma média de presença de 70 (setenta) assistentes sociais, em todos os módulos. Deste universo de assistentes sociais participantes, foram identificadas a Assistência e a Saúde enquanto áreas predominantes de atuação profissional.

Quando se trata de resultado qualitativo percebe-se que o curso contribuiu positivamente na formação permanente das/os profissionais e também promoveu contributos importantes no exercício profissional dos mesmos. A identificação desses resultados se deram por meio de relatos das/dos participantes, que no momento da avaliação⁸ destacaram:

*“Foi de muito aprendizado, trocas de experiências vivenciadas no nosso local de trabalho, a abordagem foi de forma objetiva e clara de fácil entendimento, dando oportunidade para nós falarmos também. (participante A)
“Todos os módulos trouxeram importantes reflexões sobre o processo coletivo de trabalho com as suas dificuldades e potencialidades que acabam por cair no senso comum. Acredito que o ápice do Curso foi o chamar de atenção para que nós, assistentes sociais, literalmente, parássemos para pensar sobre o que andávamos fazendo ou deixando de fazer... e isto foi desesperador, mas também revigorante!!!” (participante B)*

⁸ Além do formulário, realizamos avaliação de forma dialogada e espontânea onde todas as devolutivas foram positivas, tanto do ponto de vista da formação permanente do assistente social (princípio do Projeto Ético Político Profissional), quanto da qualidade do curso e sua contribuição para o exercício profissional.

A própria articulação entre instituições (UFES e CRESS ES), bem como articulação com a Universidade Federal Fluminense-UFF com a vinda da Prof^a. Eblin Farage que ministrou o terceiro módulo, são resultados dessa profícua atividade.

Destaca-se ainda, enquanto resultado qualitativo, a troca de experiências e articulações coletivas que se fizeram no decorrer do curso. Isso posto, nos parece evidente que o resultado de maior relevância é o impacto na melhoria e qualidade do serviço prestado à população usuária da seguridade social em nosso estado, dado a sua significativa abrangência.

Além disso, as discussões geradas no curso de formação apontaram que o trabalho do assistente social integra uma dinâmica racionalizadora, que se aprofunda na pandemia com rebatimentos nas atribuições e competências profissionais com tendências que se expressam em: crescente rotinização e padronização de processos de trabalho; prioridade de leituras dos manuais das políticas sociais como fonte exclusiva do conhecimento e referência para o trabalho, o que vem contribuindo para uma reprodução acrítica dos textos oficiais/institucionais, uma diluição do Serviço Social na política social e frágil apropriação dos fundamentos teórico-metodológicos do trabalho profissional; quantificação de atividades como número de visitas, entrevistas, cadastros; fortalecimento de mecanismos de controle dos beneficiários dos serviços e benefícios; incorporação de tecnologias de informação e comunicação. Além destas tendências, a pandemia agravou ainda mais a distância do/a profissional com o trabalho político-pedagógico, de conhecimento e organização dos/as usuários/as dos serviços. Temos ainda um contexto de ampliação da desregulamentação do trabalho e das profissões com a flexibilização, intensificação, polivalência, rotatividade, propiciando um quadro de desespecialização e desprofissionalização.

Diante deste quadro, quais os desafios e possibilidades podemos perspetivar? Destaca-se como possibilidades: a) investimento do conjunto CFESS/CRESS neste contexto, dotando de aportes de defesa das políticas sociais, do exercício profissional, das condições éticas e técnicas do trabalho profissional, da defesa do Projeto Ético-Político; com destaque especial das Comissões de Orientação e Fiscalização dos Conselhos Regionais de Serviço Social que acompanham as demandas e respostas profissionais, buscando construir estratégias coletivas para a categoria; b) relevância da cultura crítica do Serviço Social no campo das esquerdas em articulação com as universidades; c) protagonismo do Serviço Social expresso na Carta de Maceió/2000⁹ com defesa de uma visão ampliada da Seguridade Social brasileira, incorporando os demais direitos sociais; d) importância dos parâmetros para atuação profissional que se constituem em documentos com direção do conjunto CFESS/CRESS para o trabalho profissional. Nesta direção, reafirmamos a importância da análise crítica, dos fundamentos da profissão e das implicações éticas para o desenho de respostas profissionais às competências e atribuições.

⁹Documento emitido no XXIX Encontro Nacional CFESS/CRESS, na cidade de Maceió (AL), entre os dias 3 e 6 de setembro de 2000. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/encontronacional_cartas_maceio.pdf

CONCLUSÃO

O projeto de extensão realizado promoveu a construção de um espaço de diálogo, troca de conhecimentos e experiências que resultaram na formação de várias/os profissionais do estado do Espírito Santo. Concluímos a relevância do curso em várias dimensões: a) no que se refere ao cumprimento da função social da universidade, ao ofertar um curso que visa atender demandas dos profissionais do estado; b) cumprimento do tripé universitário, onde vinculamos o ensino e a pesquisa com a extensão; c) nos impactos bastante positivos em que os participantes avaliaram

como o curso contribuiu para o exercício profissional, bem como, pôde o CRESS acompanhar as demandas que, reiteradamente, se expressam no cotidiano da Comissão de Orientação e Fiscalização, como as requisições institucionais indevidas, que foram densamente debatidas nos encontros do curso. d) a abrangência, na possibilidade de profissionais de todo o estado participarem e, merece destaque, a participação da Prof.^a Dr.^a Eblin Farage da escola de Serviço Social da UFF, que nos abrihantou com o importante debate da Educação Popular e da organização política.

Ainda, vale ressaltar que as/os assistentes sociais inseridos, majoritariamente, nas duas principais políticas sociais de enfrentamento a Covid-19 (saúde e assistência social) se depararam com velhos e novos desafios do seu exercício profissional, conforme já apontados neste texto. Nesse sentido, construir coletivamente espaços de diálogo e discussão com as/os profissionais, atuantes nas políticas vinculadas à seguridade social, tornou-se como uma das estratégias importantes no enfrentamento as diversas demandas e desafios postos, não somente pelos usuários, mas também pela própria condição de trabalhador da/o assistente social. Portanto, o curso de formação “o trabalho da/o assistente social no Espírito Santo no contexto da pandemia por Covid 19” buscou atender tais demandas e contribuiu para o processo de formação continuada de assistentes sociais, atuantes nos diversos espaços sócio-ocupacionais numa perspectiva crítica-propositiva, fortalecendo o aprofundamento do conhecimento dos fundamentos do Serviço Social e suas particularidades no Espírito Santo.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Resolução CFESS nº 512/2007 - Política Nacional de Fiscalização**. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/CFESS-PNF2019-Revisada.pdf>

IAMAMOTO, Marilda V. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.

MÉSZÁROS, István. **A crise estrutural do capital**. São Paulo: Boitempo, 2009.

RAICHELIS, Raquel. As atribuições e competências profissionais à luz da “nova” morfologia do trabalho. In: CFESS. **Atribuições privativas da/do assistente social em questão**. CFESS, Vol. 2, 2020, p.11-42 . Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/CFESS202-AtribuicoesPrivativas-Vol2>.

RESOLUÇÃO CFESS nº 512, publicada em de 29 de setembro de 2007. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/CFESS-PNF2019-Revisada.pdf>.

SESA. Site da Secretaria Estadual de Saúde do Espírito Santo – SESA. Disponível em: <https://coronavirus.es.gov.br/painel-covid-19-es>.

SILVA, Jeane Andreia F. **O trabalho profissional do assistente social no Espírito Santo no contexto da Covid-19**. Palestra proferida no Seminário O trabalho profissional no contexto da Covid 19. CRESS-17ª Região, maio, 2021.

CONFLITO DE INTERESSES

Declaramos não ter conflito de interesses.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todas/todos assistentes sociais participantes, que mesmo com acúmulo de trabalho disponibilizaram seu tempo e presença para debaterem sobre o trabalho profissional e seus fundamentos no contexto pandêmico.

Agradecemos a Prof.^a Eblin Farage pela participação mais que especial nas atividades do curso. Agradecemos ao CRESS-ES e, particularmente, a COFI (Comissão de Orientação e Fiscalização) pela parceria que viabilizou a realização do trabalho.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Declaramos que o projeto não recebeu financiamento para a sua realização.